

## OLHARES DOS DISCENTES SOBRE APRENDIZAGEM DE QUALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UEFS

**Taiara de Lima Silva Brandão Santos<sup>1</sup>; Prof. Dr. Antonio Roberto Seixas da Cruz<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[thay\\_tdee@hotmail.com](mailto:thay_tdee@hotmail.com);

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [seixasecruz@uol.com.br](mailto:seixasecruz@uol.com.br)

**Palavras-chave:** Qualidade do ensino, Aprendizagem de qualidade, Representações sociais.

### INTRODUÇÃO

A partir dos anos 90, de acordo com Vasconcelos (1998), a discussão sobre a aprendizagem intensificou-se, pois, se antes esta era vista como apenas a capacidade do sujeito de mostrar que aprendeu algo, hoje é entendida como a habilidade do sujeito fazer associações a partir do que já sabe, para assim, estar construindo novos conhecimentos.

Nesse sentido, segundo Anastasiou (2005, p.14), para que haja a aprendizagem é necessário o sujeito “aprender agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores”. Ainda para a autora, a aprendizagem significativa requer uma apropriação do conhecimento por parte do discente. Porém, faz-se necessária superar a concepção que afirma ser o repasse de conteúdo a garantia de uma aprendizagem de qualidade. Sendo assim, Anastasiou (2005, p.16) assevera que na aprendizagem

[...] O aluno tem que ativamente refletir, no sentido de dobrar-se de novo e de novo – tantas vezes quanto seja necessário -, para apropriar-se do quadro teórico- prático objetivado pelo professor pela proposta curricular, em relação à realidade visada no processo de ensino.

A partir do excerto podemos perceber que a aprendizagem é um processo que exige reflexão tanto por parte do estudante quanto por parte do professor. Entretanto, Pozo (2002, p. 24), afirma que o aprender “é a possibilidade de modificar ou modelar as pautas de comportamento diante das mudanças que se produzem no ambiente”.

As teorias construtivistas da aprendizagem assumem que o conhecimento consiste basicamente numa reestruturação dos conhecimentos anteriores, mas que na substituição de alguns conhecimentos por outros (POZO, 2002, p.60).

Assim, podemos dizer que a aprendizagem possibilita ao indivíduo assumir novas posturas diante de determinadas situações, bem como o auxilia a se colocar como sujeito ativo do processo. Para Demo (1994, p.16), “[...] Não será educação aquela que não se destinar a formar o sujeito histórico crítico e criativo” a partir da colocação acima fica evidente que a aprendizagem de qualidade está intimamente ligada à possibilidade do sujeito estar refletindo constantemente de forma crítica bem como estar se posicionando de forma criativa frente à novas situações. E em meio a toda essa discussão surge o interesse de estar pesquisando os olhares dos discentes sobre a aprendizagem de qualidade nos cursos de licenciatura da UEFS.

### METODOLOGIA

O presente texto é resultante de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que possibilita ao pesquisador a compreensão do sujeito como ser social. Segundo Minayo (2007, p.22), a pesquisa qualitativa:

[...] Implica considerar o sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório inacabado e em permanente transformação.

Como estratégia de coleta e produção de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada que se aplica aos estudos da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007).

Para análise dos dados coletados e produzidos e elaboração das reflexões, foi utilizada a Teoria das Representações Sociais (TRS) que, segundo Jodelet (2001, p. 21) “é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”

Os sujeitos da pesquisa foram 25 estudantes matriculados no último semestre dos seguintes cursos das licenciaturas da UEFS: Letras, Matemática, Pedagogia, Física, Educação Física, Geografia, História e Biologia. Ressaltamos que os sujeitos da investigação foram aqueles que aceitaram participar voluntariamente da entrevista, sendo que lhes foi garantido o anonimato, a fim de preservar sua identidade. E para que tal identidade fosse preservada, criamos siglas para identificar os entrevistados, sendo que a primeira letra representa a do nome do entrevistador e a segunda do entrevistado e o número se refere a quantidade de entrevistas realizadas pelo entrevistador.

A Análise de Conteúdos do tipo temática (BARDIN, 1977) foi o meio empregado para análise dos dados procedentes das entrevistas, e nos possibilitou compreender de maneira mais aprofundada as representações dos discentes sobre o objeto estudado.

## ANÁLISE DOS DADOS

A partir do processo de análise dos dados, podemos perceber que os estudantes representam a aprendizagem de qualidade como proveniente da articulação entre os tripés da universidade – ensino, pesquisa e extensão (TUBINO, 1997), além de destacarem também a importância do professor na promoção de uma aprendizagem de qualidade como é perceptível na fala dos estudantes MF2 e EC1.

*[...] O professor tem que ser um bom detentor do conhecimento, primeiramente. Ele tem que saber o conteúdo que está transmitindo e tem também que saber transmitir esse conteúdo, e sempre levando em consideração todas as concepções do aluno (MF2).*

*No ensino é o que nós temos, na pesquisa também e na extensão, porque eu acredito o seguinte, a extensão é uma forma, de envolver a comunidade externa na universidade também, não é um caráter assistencialismo. [...] é de envolver as pessoas que estão fora da universidade, na universidade. Então, são três pilares considerados importantes para que haja efetivamente a universidade, o ensino e a pesquisa de forma indissociável [...] a pesquisa ela vai lhe dar suporte, né, pra você entender algumas questões, é tanto da educação como da sociedade. (EC1).*

A partir das falas, percebe-se que os discentes veem a figura do professor como um dos principais responsáveis no processo de ensino e, dependendo da sua formação e maneira como esse trabalha os conhecimentos, poderá alcançar a qualidade.

De acordo com Tardif (2000, p. 20),

*[...] O conhecimento profissional exige uma parcela de improvisação e adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não apenas compreender o problema como*

também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.

Segundo outro depoente, o papel do professor no processo de ensino aprendizagem é de facilitador, de mediador, sendo que a maneira como o docente conduz a aula terá efeito na qualidade.

*Acho que acima de tudo o professor tem que procurar ser um facilitador para que realmente venha fluir essa aprendizagem, porque não adianta deixar o aluno sozinho correr atrás. Acho que é um pouco complicado, [...] dependendo da disponibilidade e facilidade do professor, ser dinâmico, ser bem didático ao ensinar, aquilo que nós viemos aqui aprender, porque muitas vezes os professores não têm..., assim, o interesse de ensinar e para mim se ele não tem interesse de ensinar fica difícil ter um ensino de qualidade (ML8).*

A fala desse estudante destaca a importância do professor na promoção da aprendizagem, e como a sua postura em sala de aula é importante para que esta aconteça de maneira satisfatória. Na concepção de Shulman (1986), “o professor torna-se um verdadeiro profissional quando é capaz de compreender, refletir, adaptar e, criticamente, programar suas ações, mesmo que isso implique em se afastar de teorias vigentes”.

Segundo um dos depoentes, um dos indicadores para que aconteça essa aprendizagem de qualidade é a forma como o estudante estará inserido no meio das publicações acadêmicas, visto que, é nelas que o discente discutirá assuntos e temas dos quais ele está se apropriando ou pesquisando. Isto pode ser visto na fala a seguir: “[...] Eu acho que a produção desse aluno, a produção acadêmica dele, tanto nas universidades quanto as publicações, eu acho que isso seria um indicador dessa qualidade” (ER3).

Outro discente também corrobora com o pensamento anterior:

*[...] O estudante demonstra que realmente aprendeu quando consegue fazer essa correlação do que ele aprende em sala de aula com o que vê lá fora, eu acredito que dessa forma, o meu objetivo foi atingido (ME15).*

Isso aparece numa das falas de um dos estudantes entrevistados, na qual o depoente (MA13) coloca a importância dessa relação e do contato do aluno com essa aprendizagem:

*Eu acho que quando você consegue não só assimilar aquilo que foi proposto, mas você trazer para sua prática cotidiana, para sua vida. Você avança à medida que você entra em contato com um conhecimento que você aprende, você se tornar tipo que você evoluir, subir os degrauzinhos (MA13).*

A concepção exposta pelo excerto anterior corrobora com Demo (1996, p. 7), ao afirmar que “aula que apenas repassa conhecimento ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento não do ponto de partida e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”.

Segundo o mesmo autor, o conhecimento é apenas um meio, pois a transmissão de conhecimento trata-se apenas de informações socializadas.

Outros autores discutem sobre essa questão, a exemplo de Abreu e Masetto (1997), para eles:

O papel do professor desponta como sendo o de facilitador da aprendizagem de seus alunos. Seu papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é transmitir informações; não é fazer brilhantes preleções para divulgar a cultura, mas organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e criar cultura (ABREU, MASETTO, 1997, p.11).

Cabe ao professor, portanto, o papel de mediador da aprendizagem, de facilitador desse processo, em estar criando situações favoráveis para que esta aprendizagem se desenvolva, e ao estudante, a posição de principal responsável por sua aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados coletados e categorizados, percebeu-se que os estudantes representam a aprendizagem de qualidade nos cursos de licenciatura da UEFS como proveniente da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como também os sujeitos pesquisados consideram importante o papel exercido pelo professor no processo de aprendizagem e que, dependendo da sua mediação esta será ou não considerada de qualidade.

No que se refere à aprendizagem, a postura dos sujeitos envolvidos neste processo também se modificou, pois, se antes o estudante era visto como sujeito passivo, cabendo-lhe a função de receber a informação dada pelo professor, na atualidade, em meio à sociedade do conhecimento e da informação, o discente passa a ser também responsável por seu processo de aprendizagem e pela produção de novos conhecimentos.

Nesse cenário, a figura do professor se modifica, sai do papel de detentor do saber, e assume a função de facilitador da aprendizagem, bem como o docente passa a ser responsável pela criação de situações problematizadoras que promovam desequilíbrios e equilíbrios, no sentido piagetiano, no pensar do discente.

Podemos concluir, portanto, que a pesquisa desempenha papel importante na aprendizagem de qualidade, visto que, ajuda ao discente a ampliar seus conhecimentos e aprofundar-se em discussões importantes socialmente.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir. **Processos de Ensinagem na Universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Univille, 2005.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

JODELET, D. **Representações sociais**: um domínio em expansão. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

VASCONCELOS, Celso S, Superação da Lógica Classificatória e excludente da Avaliação. Do “É proibido reprovar” ao É preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: liberdade. **Coleções cadernos Pedagógicos do Lerdartad**, V. 5. p. 109- 117, 1998.